

**Título completo do manuscrito:** (Com)viver com a demência. Conhecer e desmistificar para melhor atuar! - Projeto de intervenção em animação sociocultural: “E se Fosse Contigo?”

**Título resumido do manuscrito:** (Com)viver com a demência.

**Sónia Alexandra Ferreira Esteves**

ORCID - 0000-0002-2415-9927

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Portugal

sonia.gaivota@scml.pt

**Eva Maria Santos Lacerda Corrêa**

ORCID - 0000-0002-4085-8429

Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo, ISCE, Odivelas, Portugal -

eva.correa@isce.pt

**Carlos Filipe Almeida Colaço**

ORCID – 0000-0001-6515-7373

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Portugal

carlos.colaco@scml.pt

## **Resumo**

Este estudo apresenta o projeto “E Se Fosse Contigo?”, sobre a problemática da demência, de como é atualmente aceite pela sociedade, sendo de extrema importância a criação de espaços que promovam o debate sobre esta temática. Através da Animação Sociocultural desenvolveram-se sessões de sensibilização dirigidas a três grupos específicos: os cuidadores Informais, os jovens, e a comunidade da Freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa.

*Objetivos:* Desmistificar a demência na comunidade, através da Animação Sociocultural; Difundir a temática da demência com sessões de sensibilização; Combater o estigma e a exclusão social; Incentivar a participação ativa e o espírito autocrítico na comunidade. O *Método* utilizado foi a investigação-ação e, através de uma abordagem mista, foram utilizadas técnicas e instrumentos fundamentais para o desenvolvimento do projeto. As técnicas e os instrumentos principais foram a observação participante, as conversas informais, os inquéritos por questionário (de avaliação/satisfação no final de cada sessão), as notas e diários de campo, e os registos audiovisuais.

Como *Resultados* podemos inferir que, de acordo com as respostas aos inquéritos por questionário, e da análise de conteúdo dos discursos, a desmitificação da temática foi muito importante para todos os grupos que participaram. Em *Conclusão*, confirmamos que o trabalho com a comunidade, enquanto instrumento utilizado pela Animação Sociocultural, teve o poder de incentivar, sensibilizar e alterar comportamentos, criando uma participação ativa na sociedade. O projeto encontra-se numa 2ª fase, com a realização de novas sessões e com a inauguração de um “Espaço (Com)Vida” aberto à comunidade.

*Palavras-chave:* Animação Sociocultural, Comunidade, Demência, Sensibilização.

## **Introdução**

A intervenção na área da demência deverá privilegiar uma abordagem centrada na pessoa, reconhecendo e evidenciando o respeito pela sua personalidade e a sua identidade, valorizando a pessoa e não a sua condição de saúde. Sabendo que o papel

da família tem um grande impacto no sucesso do processo de intervenção com os utentes com declínio cognitivo, a intervenção passa também por um trabalho junto dos cuidadores. Preservar vínculos afetivos é fundamental para a salvaguarda das competências ainda não deterioradas. Conhecer a realidade dos cuidadores, os seus valores e as suas práticas socioculturais, é com certeza um caminho para a eficácia da intervenção.

O presente estudo baseou-se no seguinte pensamento: De que forma o Animador Sociocultural poderá desmistificar e sensibilizar para a temática da demência? O Espaço (Com)Vida, da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), é um projeto multifacetado e multidisciplinar, aberto à comunidade, que pretende desenvolver a sua intervenção com pessoas com quadros de comprometimento cognitivo e demenciais, prestando um conjunto de atividades e serviços diferenciados e especializados, que proporcionem dignidade e qualidade de vida às pessoas com este tipo de problemática. Sendo este Espaço um projeto novo na Freguesia de São Domingos de Benfica, foi de extrema importância dar a conhecer o mesmo e falar da sua essência. Assim, este estudo pretende contribuir para desmistificar a demência, através de sessões de sensibilização, utilizando o slogan do projeto - “E se fosse contigo?” - sessões dirigidas a Cuidadores Informais, Jovens, e Comunidade da Freguesia de São Domingos de Benfica.

Nos últimos anos, têm surgido novas abordagens sobre as intervenções na demência de onde se destaca a abordagem centrada na pessoa com demência, de Tom Kitwood. Seguindo a teoria humanista de Carl Rogers, Tom Kitwood cria o conceito de *personhood*, e coloca-o no centro desta abordagem (Kitwood & Bredin, 1992). De acordo com Mitchell e Agnelli (2015), a definição de *personhood* aplica-se às idiossincrasias de cada indivíduo, tendo por base o reconhecimento, o respeito e a confiança concedidos pelos outros. Este conceito coloca a pessoa com demência no centro da intervenção e baseia-se no respeito pela sua “pessoalidade”, de um ponto de vista holístico e da sua história de vida.

De acordo com esta abordagem, a prestação de cuidados deveria assentar no reconhecimento do *personhood* da pessoa e na personalização dos cuidados e do seu ambiente, o respeito pela tomada de decisões, a interpretação dos comportamentos

pelo ponto de vista da pessoa, priorizando a relação (Paquete, 2015). Os trabalhos de Kitwood trouxeram uma nova perspectiva sobre a forma de intervir na pessoa com demência, introduzindo um novo paradigma de prestação de cuidados formais, colocando a ênfase nas dimensões relacionais e emocionais do cuidar. Este modelo parte do pressuposto de que o indivíduo com demência tem a capacidade de experienciar bem-estar e mal-estar e todo o seu comportamento tem um significado. Na década de 90, Kitwood desenvolve um modelo de bem-estar, o *Enriched Model of Dementia Care*, e apresenta-o sob a forma de equação-  $D=P+B+H+NI+SP$  (Paquete,2015). Esta equação representa os fatores que estão envolvidos no processo demencial. P= Personalidade: inclui aspetos como estratégias de *coping* em momentos de crise; as defesas contra a ansiedade e a capacidade de receber ajuda de outros. B= Biografia: a história de vida da pessoa, em particular as vicissitudes do final de vida. H= refere-se ao estado de Saúde Física, incluindo a capacidade dos sentidos (ex. audição e visão). NI= Compromisso Neurológico; depende da sua localização, área afetada, tipo e intensidade. Redução da capacidade de armazenamento e processamento da informação, planeamento, entre outras. SP= Refere-se à Psicologia Social: construção da rede da vida do dia-a-dia; tem influência no aumento ou diminuição da sensação de segurança e de valor do indivíduo.

Brooker (2007) seguindo a mesma linha teórica de Kitwood recorreu ao acrónimo VIPS (*Very important Persons*) para apresentar a sua visão sobre a abordagem centrada na pessoa com demência. Assim, os cuidados centrados na pessoa com demência são constituídos por quatro elementos: V= Valorizar a pessoa com demência e as pessoas que lhes prestam cuidados; promover os seus direitos e cidadania independentemente da idade ou grau do compromisso cognitivo. I= Abordagem individualizada; valorização da pessoa, tendo em conta que todas as pessoas com demência têm uma história, personalidade, saúde física e mental, recursos sociais e económicos únicos e que estes irão influenciar a sua resposta ao seu estado de saúde. P= Olhar para o mundo através da Perspetiva da pessoa com demência reconhecendo que a experiência de cada um tem a sua validade psicológica, que a pessoa com demência age segundo a sua perspectiva. S= Reconhecer que toda a vida humana, incluindo a da pessoa com

demência, é baseada em relações e que esta necessita de um ambiente social rico e diversificado que consiga, ao mesmo tempo, compensar os seus défices e dar oportunidade para o crescimento pessoal (Brooker, 2004).

Kitwood e Bradin (1993) falam também das necessidades inerentes a todos os seres humanos, especificamente às das pessoas com demência, definindo “necessidade” como algo sem o qual o ser humano não consegue funcionar, estando estas intimamente relacionadas com os diferentes valores e significados culturais inerentes à sua vida em sociedade. Sistematizou as principais necessidades das pessoas com demência, como sendo o conforto, o vínculo, inclusão, ocupação e identidade. Estas necessidades reúnem-se na necessidade central do amor e são apresentadas, não de forma hierárquica, mas através de uma flor (*Kitwood flower*). O *personhood* das pessoas com demência pode estar mantido quando o contexto social promove o conforto e sentimento de pertença (vinculação), quando a pessoa é incluída nas relações interpessoais e em atividades significativas, defendendo a sua história de vida e identidade.

Vários são os estudos que comprovam a importância de um trabalho contínuo e estruturado em pessoas com declínio cognitivo e sintetizam com clareza a distinção entre abordagens de atuação. Neste sentido, a reabilitação cognitiva consiste numa abordagem de intervenção orientada para a manutenção do funcionamento cognitivo dos indivíduos, isto é, o objeto central não é o de melhorar o desempenho nas atividades cognitivas, mas manter o funcionamento do indivíduo em determinadas tarefas do dia-a-dia. É uma abordagem individual que visa trabalhar domínios cognitivos específicos (Clare & Woods, 2004). Já o treino cognitivo consiste num conjunto de atividades estruturadas destinadas a trabalhar uma função cognitiva específica e poder ser operacionalizado individualmente ou em grupo, podendo envolver a participação da família ou de um cuidador formal. A Estimulação Cognitiva (EC) é desenvolvida em grupos onde são realizadas atividades e debates orientados para a melhoria do funcionamento cognitivo e social. Assim, tanto a nível nacional como internacional, têm surgido diversos estudos que comprovam a eficácia dos Programas de Estimulação Cognitiva (PEC), e todos eles revelam melhorias nos grupos que foram alvo de

intervenção, quando comparados com grupos sem qualquer intervenção (Spector, Orrell, & Woods, 2010). A EC visa não só melhorar as funções cognitivas como também as competências sociais dos indivíduos com demência. Referem ainda que este tipo de intervenção inclui uma componente social, alcançada através do contexto de grupo e inclui atividades que não se centram numa função cognitiva específica, sendo fundamental salientar o papel da variável socialização como facilitadora da concretização dos objetivos de um PEC.

De acordo com Serrano (2008) uma investigação na área da Animação Sociocultural (ASC) pretende levar a cabo ações concretas nas comunidades em que trabalhamos, mas o mais importante ainda é questionarmos para quê, ou seja, que finalidade pretendemos alcançar com elas. Não podemos esquecer de que a realidade é melhorada não por se fazer muito, mas por se planejar uma ação significativa que propicie de forma ótima a mudança e a melhoria dessa realidade. Isso incita-nos à reflexão constante sobre o que fazemos, enquanto nos convida a repensarmos constantemente as nossas tarefas (p. 13).

A Animação Sociocultural é uma práxis educativa, social e cultural que tem vindo a marcar a sua presença na sociedade atual, diferenciada na sua metodologia de ação com o intuito de extrair o melhor de cada indivíduo/grupo para torná-los ativos no processo do seu próprio desenvolvimento, quer social ou cultural.

Segundo Ander-Egg (2000) a ASC é um conjunto de técnicas sociais que se manifestam em diferentes campos de atividades socioculturais, tendo como base uma pedagogia participativa, com intuito de impulsionar práticas e atividades livres, extraídas do próprio sujeito. Estas ações realizadas pelo grupo, sujeito, ou instituições numa comunidade, promovem o desenvolvimento da qualidade de vida (Trilla, 2004).

O Técnico Superior de Animação Sociocultural (TSASC) é também considerado um educador, pois pretende fomentar uma mudança de atitudes, fomentando a passagem da passividade à atividade. É também um agente social, na medida em que trabalha com pessoas, com grupos, da / e para a sociedade. É ainda considerado como sendo um mediador, pois estabelece uma comunicação positiva entre grupos, pessoas, comunidades e instituições sociais e públicas (Trilla, 2004).

Segundo Serrano (2008), um projeto social “é um plano de trabalho com carácter de proposta que consubstancia os elementos necessários para conseguir alcançar os objetivos desejáveis. Tem como missão prever, orientar, e preparar bem o caminho que se vai fazer, para o seu posterior desenvolvimento” (p. 16).

O presente estudo tem como objetivo demonstrar como um projeto, através da ASC, consegue desmistificar e sensibilizar o tema da demência. Através da articulação dos parceiros da comunidade de São Domingos de Benfica, foi possível desenvolver sessões de sensibilização com diferentes públicos, conseguindo interagir com diferentes contextos. Quanto aos objetivos específicos do estudo, estes são: desmistificar e sensibilizar para a temática da demência; promover momentos de aprendizagem e conhecimento, através da ASC, à Comunidade; difundir a temática da demência através de sessões de sensibilização; combater o estigma e a exclusão social; incentivar à participação ativa na comunidade e o espírito autocritico.

## **Métodos**

O presente estudo, ao focar-se numa metodologia de investigação-ação prática, desenvolve-se numa investigação de intervenção que se apoia no paradigma interpretativo. Lopes (2007) afirma que “(...) a animação Sociocultural, através dos diferentes âmbitos (...), constitui um método para levar as pessoas a autodesenvolverem-se e, conseqüentemente, reforçarem os laços grupais e comunitários” (p.61). O processo de participação comunitária enquanto objetivo fundamental das atividades de animação constitui um desafio não só para a comunidade visada, mas também para o animador.

O TSASC foi o elemento fundamental neste processo de pesquisa e de intervenção sendo um agente dinamizador que agiu como um catalisador para a motivação e que atuou sobre os comportamentos, atitudes e formas de ser de cada indivíduo ou grupo.

Seguindo uma abordagem qualitativa e quantitativa, foram utilizadas como principais técnicas a observação direta participante e as conversas informais. Como instrumentos destacamos as notas e os diários de campo, os inquéritos por questionário e os registos áudio e vídeo.

Através da problemática identificada, no que diz respeito à forma como a demência é encarada pela comunidade, surgiu a questão de partida: De que forma o Animador Sociocultural poderá desmistificar e sensibilizar para a temática da demência?

Foram aplicados inquéritos de satisfação no final de todas as sessões do projeto “E Se Fosse Contigo?”. Estes inquéritos, tiveram o objetivo de avaliar cada uma das sessões e perceber a importância da sua continuidade no Espaço (Com)Vida.

Através da análise de conteúdo, foram também analisados os discursos das conversas informais e das reflexões de avaliação, do TSASC, que constam nas notas e diários de campo da investigação. As notas de campo são o registo pormenorizado e verdadeiro do que se observa, os diários de campo envolvem o lado mais pessoal da investigação, descrevem as emoções, os sentimentos e as reações do próprio investigador, é “(..) um dos recursos metodológicos mais recomendado, pela sua potencial riqueza descritiva, interpretativa e reflexiva” (Máximo- Esteves, 2008, p.89).

Os registos áudio e de vídeo, foram também importantes em todo o processo, pois permitiram uma análise mais profunda e detalhada dos diferentes momentos do projeto, ajudando a observar/relembrar aspetos que, de outra forma, não se conseguiria ver. Estes registos ocorreram ao longo de todas as atividades desenvolvidas e permitiram saber com maior precisão quem participou, qual o grau de envolvimento e motivação ao longo das ações (Serrano, 1998).

#### *Participantes no estudo*

Participaram na investigação quatro grupos distintos, correspondentes às três sessões de sensibilização desenvolvidas pelo projeto “E Se Fosse Contigo?”, num total de 120 participantes:

- i. Alunos da Escola Secundária D. Pedro V - 79 participantes (M= 28; F= 51) dos 15 aos 19 anos, de 4 turmas do 10º e 11º anos; 4 professores (F= 4) dos 55 aos 62 anos.
- ii. Cuidadores Informais - 5 participantes (M= 1; F= 4) dos 51 aos 63 anos, cuidadores há mais de 1 ano na freguesia de S. Domingos de Benfica.



- iii. Comunidade da Freguesia de São Domingos de Benfica – 32 participantes (M= 11; F= 21) dos 20 aos 85 anos.

### *Desenvolvimento do Projeto*

Este projeto surgiu de uma necessidade sentida pela equipa técnica do Espaço (Com)Vida, no que respeita à forma como a Demência é encarada pela comunidade. O projeto foi dividido em três sessões de Sensibilização com o objetivo de desmistificar e sensibilizar para a temática da demência sendo que o papel do TSASC neste processo, foi de articular e mediar, com os parceiros envolvidos, as necessidades específicas do projeto (cedência de espaços, oradores, entre outros) e difundir, desmistificar, alertar para esta temática junto da comunidade. Estas sessões foram dirigidas a Jovens, Cuidadores Informais e Comunidade em geral e foram planificadas, estruturadas e organizadas pelo TSASC tendo em conta a população alvo para quem se destinavam.

Na fase inicial do estudo foi criado o slogan “E Se Fosse Contigo?” como estandarte do projeto, para posteriormente ser utilizado nos cartazes de divulgação. Para se sensibilizar o grupo de alunos do ensino secundário fez-se a articulação com o Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, explicando o objetivo do projeto, e foi definido o dia e hora para a implementação do mesmo, de acordo com a disponibilidade da escola secundária D. Pedro V. Foi feita a articulação com a Dr.ª Sónia Perola Psicóloga da UASE – Oficinas de Estimulação Cognitiva – SCML. A sessão dinamizada envolveu os jovens através de várias dinâmicas ao longo da apresentação (figura 1).



Figura 1 - Cartaz de divulgação e 1ª sessão de sensibilização - Escola Secundária D. Pedro V

Ao longo da sessão foram surgindo perguntas sobre a temática, com 3 opções de resposta. Cada uma das respostas teria uma cor diferente. Os jovens iriam ter em seu poder três papéis com as mesmas cores que estavam a ser projetadas e assim iriam

responder a cada uma das perguntas. A oradora teve o cuidado de falar da temática da demência de uma forma espontânea, informal, com vídeos explicativos e animados.

Para a sessão de Cuidadores Informais, foi feita a articulação com a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, para cedência de espaço, e com a Dr.ª Rita Turras (diretora do Núcleo de Gestão de produtos de Apoio da SCML – Terapeuta Ocupacional) para dinamizar a sessão como oradora (figura 2).



*Figura 2 - Cartaz de divulgação e 2ª sessão - Cuidadores informais – Casa da Cidadania – sala Mário Zambujal*

Durante a sessão foram apresentadas informações gerais sobre a demência (caracterizou-se a doença falando do que acontece na prática) e abordaram-se temas de: Como lidar com a demência; O cuidar de um familiar com demência; Estratégias facilitadoras para a prestação de cuidados; Sobrecarga e stress do cuidador; Estatuto do Cuidador Informal; Descanso do cuidador; A importância da promoção de atividades para pessoas com quadro demencial.

Por fim, a sessão com a comunidade, foi organizada também com a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica para cedência de espaço, e foram contactadas várias entidades para convidar os oradores, nomeadamente ARS Lisboa e Vale do Tejo, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa- Instituto de Medicina Molecular- Grupo das Demências e a Jornalista Margarida Pinto Correia (figura 3).



*Figura 3 - Cartaz de divulgação e 3ª sessão - Comunidade de S. Domingos de Benfica – Quinta da Alfarrobeira*

Nesta sessão, o painel de convidados foi formado por: um Médico de medicina Geral e Familiar (Dr. João Sousa), com o objetivo de dar relevo à importância do médico de família no diagnóstico desta doença; uma Neurologista (Dra. Luísa Alves), um dos profissionais importantes no diagnóstico e acompanhamento do doente; e uma Neuropsicóloga (Dra. Manuela Guerreiro), uma investigadora da área para poder explicar o que se passa com a pessoa com demência e o que é feito em Portugal.

Com o público que esteve presente, a moderadora (Dra. Sandra Cardoso, investigadora na FML-UL) foi fazendo as perguntas e a conversa informal foi surgindo, tal como as palavras proibidas (os termos técnicos da medicina não tinham lugar nesta conversa), tinham de ser explicados de uma forma que todos os presentes compreendessem.

Algumas das perguntas que tiveram resposta nesta sessão foram: O que é a demência, qual sua origem, o porquê de aparecer, tem cura? Quem percebe que a pessoa tem demência? O que fazer quando isso acontece? Como funciona em Portugal o Sistema Nacional de Saúde com esta doença? Quais as implicações do diagnóstico de demência? Atividades para a pessoa com demência? Onde colocar estas pessoas?

A moderadora teve o cuidado de se dirigir ao público, com o objetivo de saber o que eles pensam e que perguntas gostariam de fazer, desenvolvendo um debate interessante e construtivo no final da sessão. Também foi possível dar a conhecer os espaços existentes na freguesia para esta problemática.

## **Resultados**

Apresentam-se os principais resultados dos inquéritos por questionário que foram utilizados no final de cada sessão de sensibilização, aos alunos e professores que participaram na 1ª sessão na Escola secundária D. Pedro V e, também, aos cuidadores que estiveram presentes na 1ª sessão, realizada na Casa da Cidadania.

Registámos também, a opinião dos participantes da comunidade de S. Domingos de Benfica, que estiveram presentes na 1ª sessão de sensibilização realizada nos jardins da Quinta da Alfarrobeira.

Das 7 questões do formulário google que os alunos preencheram, 3 referiam-se a dados sobre cada um dos estudantes (ano de escolaridade; género; idade) que ajudaram na

caracterização dos participantes, e 4 referiam-se às sessões em que participaram.

Apresentamos os resultados destas 4 questões:

À questão sobre a utilidade do tema abordado, avaliada numa escala de zero a cinco, 39 alunos responderam muito útil (Gráfico 1).



Gráfico 1 - questão sobre a utilidade do tema abordado na sessão

À questão sobre a clareza (compreensibilidade) da mensagem transmitida, avaliada numa escala de zero a cinco, 60 alunos responderam que foi muito clara (Gráfico 2).

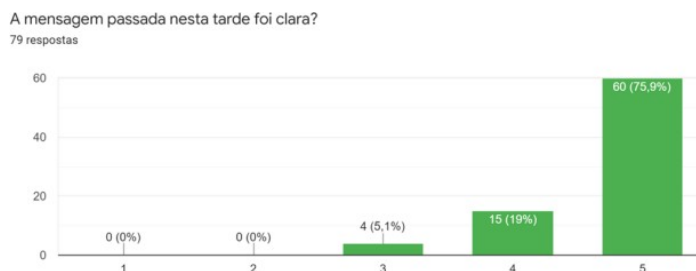


Gráfico 2 - questão sobre a compreensibilidade da mensagem da sessão

À questão sobre se gostariam de assistir a mais sessões sobre o tema, 86,1% dos alunos gostariam de assistir a mais sessões sobre o tema da Demência (Gráfico 3).

No futuro gostavas de assistir a mais sessões sobre este tema?  
79 respostas

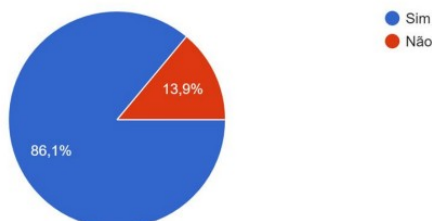


Gráfico 3 - questão sobre a realização de mais sessões sobre o tema

A última questão, de caráter aberto, questionava os alunos sobre o que achavam ter sido mais interessante na sessão. Das respostas analisadas, destacamos alguns dos discursos: “A interação com o público (...); a forma de como cada assunto era explicado e a passagem de alguns vídeos que deixaram a mensagem mais clara (...); mostrarem que esta doença, ao contrário do que se pensa, não é mental. E que apesar das memórias «irem embora», as emoções ficam lá sempre (...); as coisas novas que aprendi sobre a Alzheimer e os vídeos a explicar sobre o tema (...); a dinâmica... gostei muito da interação com os alunos (através dos papéis com cores); saber como se desenvolve a demência e as suas fases (...); o conhecimento obtido sobre as diferentes doenças cerebrais e o seu mecanismo (...); a explicação da diferença da demência e do Alzheimer (...)”. Dos inquiridos aos professores, destacamos duas das questões do questionário: À questão sobre o tema ter sido útil para os alunos, 75% responderam que sim e 25% responderam que não (Gráfico 4).

3. Acha que o tema abordado nesta sessão foi útil para os alunos?  
4 respostas

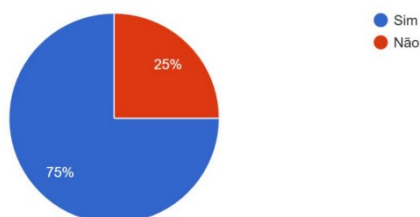


Gráfico 4- Pertinência do tema para os alunos

À questão sobre o tema ter sido útil para cada um dos professores, todos responderam que sim (Gráfico 5).

4. Acha que o tema abordado nesta sessão foi útil para si?  
4 respostas

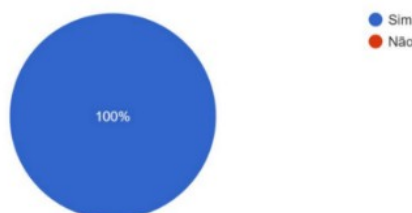
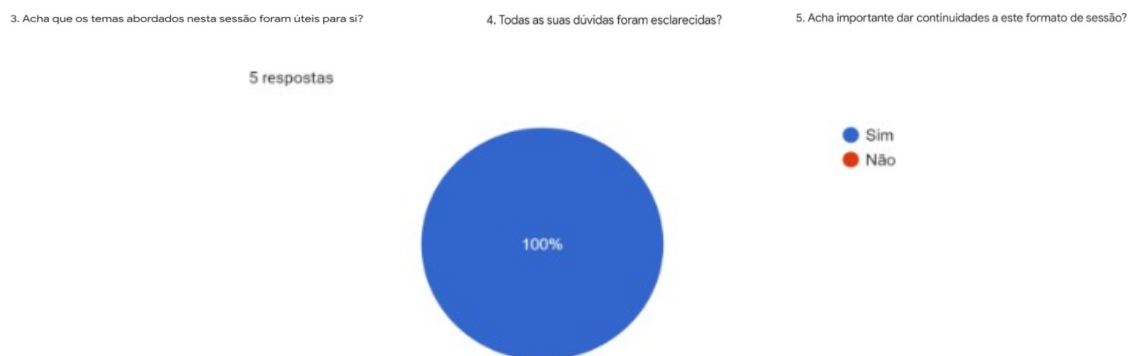


Gráfico 5 - Pertinência do tema para os professores

Dos inquiridos por questionário que se passaram aos cinco elementos, cuidadores informais, que participaram na 1ª sessão de sensibilização na Casa da Cidadania, todas as respostas às questões tiveram 100% (Gráfico 6). Assim, apresentam-se em conjunto as três questões principais:



*Gráfico 6- Questões sobre o tema abordado; dúvidas esclarecidas; formato da sessão*

Das questões abertas, sobre o que achavam mais importante na sessão e sobre o que se poderia fazer, de maneira diferente, para enriquecer as próximas sessões, destacamos alguns dos comentários: “Todos os temas foram interessantes e esclarecedores; Toda a informação a que as pessoas devem ter direito; O conhecer os direitos e deveres dos cuidadores (...) o estatuto do cuidador informal. O debate de várias situações, tanto das pessoas que se cuida como dos cuidadores e várias estratégias para ajudar ambas as partes; Conhecer outras respostas de apoio ao cuidador; Sessões para os cuidadores socializarem entre eles; Dar continuidade às sessões; Mais sessões e convívio; Desenvolver atividades práticas e dinâmicas de grupo sobre casos específicos.” Quanto à sessão de sensibilização à comunidade de S. Domingos de Benfica, foi apenas colocada uma questão no final, de forma informal, a cada um dos 32 participantes. A questão apenas pretendia saber se estas sessões eram importantes para conhecer e desmitificar a demência, em que as respostas foram coincidentes sobre essa importância e muitos questionaram quando seria a próxima sessão.

## Discussão

Os resultados apresentados no ponto anterior (alguns dos dados referentes às respostas dos inquéritos por satisfação e descritores de algumas notas e diários de campo), facultaram-nos indicadores que nos confirmaram que a intervenção, por nós planificada e aplicada, seguia um bom rumo, sendo fundamental o TSASC planificar e fundamentar a sua ação. Tendo em conta a questão de partida, “De que forma o Animador Sociocultural poderá desmistificar e sensibilizar para a temática da demência?” podemos afirmar que as sessões desenvolvidas ao longo do 2º trimestre do ano de 2022, demonstraram a importância de dar a conhecer esta temática e sobretudo de sensibilizar os vários grupos envolvidos para esta problemática. Ao analisarmos a importância, a utilidade e a continuidade deste tipo de sessões, podemos destacar descritores como: “O debate de várias situações, tanto das pessoas que se cuida como dos cuidadores” (Cuidador Participante - CP). “A forma de como cada assunto era explicado e a passagem de alguns vídeos que deixaram a mensagem mais clara (...)” (Aluno Participante - AP). “Sim, são muito importantes este tipo de sessões, e quando será a próxima?” (Participante da Comunidade – PC). “Sim, o tema abordado nesta sessão foi muito útil para mim” (Professor Participante - PP)

Como já mencionado anteriormente, o TSASC é um agente social, na medida em que trabalha com as pessoas e com os grupos; é ainda considerado um mediador, pois estabelece uma comunicação positiva entre grupos, pessoas, comunidades e instituições (Trilla, 2004). Apesar de não ter sido o TSASC a dinamizar diretamente as sessões, foi sem dúvida o elemento fundamental, mediador, relacionador, organizador e planificador em todo o processo. A organização e a dinâmica de cada sessão ajudaram na compreensão da temática e foram adaptadas às diferentes características dos grupos. Ao analisarmos a importância da sensibilização e desmistificação para a temática da demência, as respostas aos inquéritos por questionário expressaram de uma forma clara a importância de ter adquirido mais conhecimento e sobretudo o ter mais informação sobre a demência por forma a acabar com ideias erradas. Podemos também destacar alguns descritores das questões abertas, como: “o conhecimento obtido sobre as diferentes doenças cerebrais e o seu mecanismo” (AP); “conhecer os

direitos e deveres dos cuidadores (...) o estatuto do cuidador informal” (CP); “Saber o que é a demência e como funciona em Portugal o sistema Nacional de saúde” (PC). Ander - Egg (1987) define o TSASC como um indivíduo capaz de estimular a participação ativa das pessoas e de «insuflar» um maior dinamismo sociocultural, tanto individualmente como no coletivo. Através dos vários oradores e parcerias criadas, foi isso que aconteceu em cada uma das sessões desenvolvidas. Toda e qualquer intervenção comunitária deverá ter em conta os indivíduos e/ou grupos que habitam nessa comunidade, assim como fazer com que os mesmos participem nos projetos como parceiros “deverá ter como peça central os seus atores, os que nela vivem quotidianamente, entendendo-os como parceiros nesses processos e não apenas como meros recetores” (Trevisan, 2008, p. 4).

### **Conclusão**

Podemos concluir que o trabalho com a comunidade, enquanto instrumento utilizado pela Animação Sociocultural, teve o poder de incentivar, sensibilizar e alterar comportamentos, criando uma participação ativa na sociedade. O projeto “E Se Fosse Contigo?”, que este estudo apresenta, foi indutor de uma intervenção centrada na pessoa, consciencializando e sensibilizando toda a comunidade para a temática da Demência. O projeto encontra-se numa 2ª fase, com a realização de novas sessões no ano de 2023, indo ao encontro de muitos dos testemunhos dos participantes que colaboraram na 1ª fase e, agora, já com o “Espaço (Com)Vida” aberto à comunidade. Espaço que tem como propósito apoiar pessoas mais velhas diagnosticadas com demência. A porta está aberta a novos desafios, e a todos que o queiram visitar!

### **Referências**

- Ander-Egg, E. (1987). *Perfil del Animador Sociocultural*. Buenos Aires: Humanitas.
- Ander-Egg, E. (2000). *Metodología e práctica de la animación sociocultural*. Madrid: Editorial CCS.
- Brooker, D. (2007). *Person-centred dementia care: Making Services Better*. London:
- Brooker, D. (2004). What is person-centred care in dementia? *Reviews in Clinical*



- Clare, L., & Woods, R. (2004). Cognitive training and cognitive rehabilitation for people with early-stage Alzheimer's disease: A review. *Psychology, Medicine (online)*, 385- 401. DOI:10.1080/09602010443000074
- Kitwood, T., & Bredin, K. (1992). Towards a theory of dementia care: personhood and well-being. *Ageing Soc. Journal*, 12, 269-87. DOI: 10.1017/S0144686X0000502X
- Lopes, M. (2007). A animação sociocultural em Portugal. *Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana*, nº 1, pp. 57-67.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Ação*. Porto: Porto Editora.
- Mitchell, G., & Agnelli, J., (2015). Person-centred care people with dementia: Kitwood reconsidered. *Nursing Standard*, v.30, 46. DOI:10.7748/NS30746S47
- Paquete, P. (2015). *O bem-estar de indivíduos com demência e a Relação com o desempenho de ocupações significativas. Estudo a partir da aplicação do Dementia Care Mapping (DCM) a uma população institucionalizada*. Tese para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Vida na Especialidade em Saúde Pública na Faculdade de Ciências Médicas /UNL- FCT.
- Serrano, G. (1998). *Investigación cualitativa: Retos e Interrogantes. La Investigación-Acción*. Madrid: Muralla.
- Serrano, G. (2008). *Elaboração de Projetos Sociais: casos práticos*. Porto: Porto Editora. ISBN: 978-972-0-34857-9
- Spector, A., Orrell, M., & Woods, B. (2010). Cognitive Stimulation Therapy (CST): effects on different areas of cognitive function for people with dementia. *Int J Geriatr Psychiatry*, 12, 1253-8.
- Trevisan, G. (2008). Intervenção comunitária e inclusão social: o educador e os actores. *Cadernos de Estudo*, 14, 1-5.
- Trilla, J. (2004). *Animação sociocultural, teorias, programas e âmbitos*. Lisboa: Instituto Piaget

“Todos os autores declaram que não há conflitos de interesse.